

Balanco Social: Análise das Informações Evidenciadas pela Companhia Energética de Minas Gerais e pelo Grupo Light

Alexandre Costa de Andrade, Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

E-mail: alexandrepem50@hotmail.com

Bruna Camargos Avelino, Doutoranda em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (USP)

Professora Assistente do Departamento de Ciências Contábeis da UFMG

E-mail: bcavelino@gmail.com

Resumo

A partir da Revolução Industrial e do Liberalismo econômico, atrelados à incapacidade do Estado em lidar com problemas sociais de grandes proporções, a sociedade percebeu a importância de implantar um aparato de controle das organizações empresariais, de forma que indicadores de sustentabilidade fossem levantados para a tomada de decisões em benefício de todos. Dentro desse contexto, ficou cada vez mais evidente a necessidade de divulgar esses indicadores para apresentar os avanços em direção ao desenvolvimento sustentável. Desse modo, é possível cobrar dos governantes atitudes que tenham por finalidade melhorar as condições de vida, fomentar o desenvolvimento econômico e contribuir para uma sociedade mais justa e preocupada com o meio ambiente e as demais condições sociais da população. Uma maneira encontrada para incentivar e exigir que as empresas adotassem políticas ligadas a atitudes responsáveis e sustentáveis foi através da criação do Balanço Social. Trata-se de um demonstrativo contábil utilizado pelas empresas para divulgar as tomadas de decisões em relação aos problemas sócio-ambientais e humanos. Pode evidenciar princípios e valores da organização, além de ser um mecanismo de planejamento estratégico, uma vez que a continuidade das atividades empresariais está diretamente ligada à disponibilidade de recursos futuros no processo produtivo. Este trabalho tem como objetivo principal analisar a importância do Balanço Social para as concessionárias de energia elétrica e verificar os impactos dessas informações para a sociedade. Buscou-se identificar a adequação ao conceito de Responsabilidade Social e sua importância. Foi feito um estudo descritivo a partir das informações coletadas das empresas objeto de análise: Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG e Grupo Light. Tanto a CEMIG quanto o Grupo Light mostraram-se preocupados em reduzir riscos ambientais, melhorar as condições de trabalho de seus colaboradores e estruturar uma política para redução de impactos ambientais.

Palavras-chaves: Responsabilidade Social. Balanço Social. Desenvolvimento Sustentável.

1. Introdução

A Responsabilidade Social Empresarial (RSE) pode ser definida pela relação existente entre a ética e a transparência de uma empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona, bem como pelo estabelecimento de metas empresariais e cumprimento de normas que estejam de acordo com o desenvolvimento sustentável e promovam o bem estar da sociedade. O objetivo é preservar os recursos naturais e culturais para as gerações futuras, reduzir as desigualdades sociais e respeitar a diversidade do meio ambiente (MELO NETO; FROES, 2004).

Segundo Melo Neto e Froes (2001), a organização capaz de estruturar uma política de sustentabilidade e responsabilidade ganha tanto internamente, quanto externamente.

Internamente, desenvolve um bom clima de trabalho e promove a melhoria da qualidade de vida. Externamente, proporciona uma boa imagem da entidade frente aos diversos setores da sociedade, o que leva a um bom retorno econômico, social e institucional.

A Contabilidade Social está ligada à Responsabilidade Social. Para De Luca (1998), o instrumento para aferir de forma adequada os resultados da empresa na área socioeconômica e que permite avaliar os fatos sociais relacionados à entidade, tanto internamente como externamente (empresa e sociedade), é o Balanço Social.

De acordo com Sucupira (1999), o Balanço Social é um conjunto de informações sobre as atividades desenvolvidas por uma empresa, em promoção humana e social, dirigidas a seus empregados e à comunidade onde está inserida. Através dele, a empresa mostra o que faz pelos seus empregados, dependentes e pela população que recebe sua influência direta. Carneiro (1994), em estudo sobre o balanço social, afirma que este instrumento surgiu para atender às necessidades de informação dos usuários da Contabilidade no campo social. É um instrumento de medida que permite verificar a situação da empresa também no campo social, registrar as realizações efetuadas neste campo e, principalmente, avaliar as relações ocorridas entre o resultado da empresa e a sociedade.

Para De Luca (1998), a transformação da mentalidade empresarial vem exigindo inúmeras modificações nos critérios administrativos, em particular nos relacionados ao social. Fornecer informações à sociedade sobre a forma de utilização dos recursos naturais, humanos, financeiros, entre outros, são atitudes importantes e que geram credibilidade à organização.

Nessa mesma linha, Grajew (2000) ressalta que a estratégia de adotar uma política de gestão com responsabilidade social pode trazer inúmeros benefícios para a organização, entre os quais se destacam: valorização da imagem institucional e da marca; maior lealdade de todos os públicos, inclusive do consumidor; maior capacidade de recrutar e de manter talentos; flexibilidade e capacidade de adaptação, além da sobrevivência da empresa em longo prazo. O autor destaca, ainda, que a comunidade confere maior importância à organização que demonstra uma postura social.

O Balanço Social, nesse contexto, seria uma forma de divulgar as ações de cunho social para os usuários das informações, culminando no seguinte questionamento para apurar a eficácia da elaboração deste demonstrativo: quais informações estão sendo evidenciadas nos Balanços Sociais da Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG-MG e da Light Serviços de Eletricidade S.A? O objetivo do presente estudo consiste, portanto, em analisar o nível de evidenciação das informações divulgadas no Balanço Social das concessionárias de energia elétrica brasileiras, mais especificamente da Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG-MG e da Light Serviços de Eletricidade S.A.

No cenário atual, as concessionárias de energia elétrica estão cientes das transformações econômicas e sociais que ocorrem no mercado. Dessa forma, as exigências dos consumidores, dos órgãos regulatórios, de fiscalização e do governo fazem com que essas empresas se preocupem em estabelecer um planejamento de ações voltadas para minimizar os impactos ambientais e sociais inerentes às suas atividades e estabelecer uma imagem organizacional positiva. Nesse sentido, é evidente a preocupação com a credibilidade da instituição em um setor complexo e competitivo.

A contribuição deste estudo é evidenciar que, cada vez mais, cresce a preocupação de que as concessionárias de energia elétrica deem transparência às atitudes tomadas em seu processo produtivo. Entidades regulatórias, o governo e a sociedade como um todo desejam um retorno capaz de proporcionar tanto o desenvolvimento econômico como, também, o desenvolvimento sustentável. O presente estudo pretende contribuir para uma melhor visão da realidade das concessionárias de energia elétrica no quesito contabilidade social. Ao final, será possível concluir se essas empresas realmente evidenciaram em seus balanços sociais

informações claras, precisas e verdadeiras e se existe a possibilidade de se aprimorar o que está sendo divulgado.

2. Revisão Teórica

Desde o século XX, surgiram manifestações reivindicando ações sociais por parte das empresas. No entanto, foi somente a partir da década de 1960, nos Estados Unidos da América, que movimentos em busca de maiores responsabilidades sociais e ambientais passaram a ganhar força e destaque, até consolidar-se na necessidade de divulgação de relatórios e balanços (ALMEIDA et al., 2012).

Santos (2007) esclarece, porém, que não é fácil identificar o momento exato do surgimento do Balanço Social. Este demonstrativo foi elaborado há algumas décadas em países como Estados Unidos da América, Alemanha, Inglaterra, Espanha, Portugal e França. Estudos apontam para o surgimento do balanço social na França por volta de 1977, através de uma lei que exigia a publicação de um demonstrativo semelhante ao que se conhece hoje.

No Brasil, de acordo com Torres (2001), os primeiros discursos que culminaram em uma mudança na mentalidade empresarial ocorreram em meados da década de 60. O autor cita que a “Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresas” foi o grande marco histórico associado à ação social empresarial no país. Por volta de 1993, começaram a surgir efetivas ações sociais e deu-se início à aceitação no meio empresarial de tais ideias. Em maio de 1997, a então deputada federal pelo partido dos trabalhadores (PT) do Estado de São Paulo, Marta Suplicy, apresentou na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 3.116/97, que versava sobre balanço social e responsabilidade social. Esse projeto tinha como objetivo a obrigatoriedade de divulgação anual do demonstrativo, tendo como base o modelo francês.

Segundo Gomes e Rocha (2008), ainda não existe, no Brasil, a obrigatoriedade de publicação de qualquer modelo de Balanço Social. Os modelos mais conhecidos são os propostos pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), o do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (Ethos), e o desenvolvido pela *Global Reporting Initiative* (GRI), uma organização internacional.

Conforme salienta Ono (2013, p. 32), o modelo de Balanço Social do Ibase possui 43 indicadores quantitativos e oito indicadores qualitativos, organizados em sete categorias que apresentam dados e informações de dois exercícios anuais da empresa. As sete categorias são: base de cálculo; indicadores sociais internos; indicadores sociais externos; indicadores ambientais; indicadores do corpo funcional; informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial e outras informações.

No modelo proposto pelo Instituto Ethos (2007), a elaboração desses demonstrativos tem como finalidade auxiliar o processo de definição de conteúdo e de estabelecimento de metas e objetivos pela empresa. O modelo em questão está estruturado nas seguintes partes: i) primeira parte: apresentação do relatório que envolve a mensagem do presidente, o perfil do empreendimento e informações gerais sobre o setor e a economia; ii) segunda parte: perfil da empresa, incluindo sua missão, visão, princípios, estrutura de funcionamento e governança corporativa, iii) terceira parte: informações relativas à atividade empresarial e indicadores de desempenho, e iv) quarta parte: anexos contendo os projetos sociais, ambientais e culturais e notas explicativas (INSTITUTO ETHOS, 2009).

Em relação ao modelo GRI, Ono (2013) informa que este é o mais disseminado internacionalmente. Possui 79 indicadores de desempenho distribuídos em três categorias: econômica, ambiental e social. Para cada um, existe um conjunto de protocolos que organiza as informações a serem divulgadas.

Independente do modelo utilizado, o Balanço Social trata-se de um instrumento de gestão e de informação que visa fornecer informações econômicas e sociais aos mais

diferenciados usuários sobre as variadas práticas adotadas em benefício da sociedade e do meio ambiente (TINOCO, 2002).

3. Metodologia

Nesta pesquisa, foram analisados os Balanços Sociais da Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG e da Light Serviços de Eletricidade S.A, duas empresas com importante atuação na produção e distribuição de energia elétrica no Brasil, sendo a Cemig referência na economia global e reconhecida por sua atuação sustentável. A Light atua há mais de 100 anos no país e foi imprescindível na modernização do estado do Rio de Janeiro.

A Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG, conforme informações publicadas no *site* da organização, foi fundada em 22 de maio de 1952. Trata-se de uma *holding* composta por 214 empresas e com participações em consórcios e fundo de participações, além de possuir ativos e negócios em 22 estados brasileiros, no Distrito Federal e, também, no Chile. Atua nas áreas de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, e, ainda, na distribuição de gás natural, por meio da Gasmig; em telecomunicações, através da Cemig Telecom; e no uso eficiente de energia, por meio da Efficientia.

Já o Grupo Light, também segundo informações divulgadas no *site* da companhia, é uma empresa privada de geração, comercialização e distribuição de energia elétrica localizada no Rio de Janeiro. Hoje, o grupo é composto por cinco empresas, controladas por uma *holding*, a Light S.A: Light Serviços de Eletricidade S.A (Light SESA), de distribuição de energia; Light Energia S.A. (Light Energia), comprometida com a geração, transmissão e comercialização de energia renovável; Light Esco Prestação de Serviços S.A. (Light Esco), que atua na prestação de serviços de energia e infraestrutura, eficiência energética, central de água gelada e cogeração; LightCom Comercializadora de Energia S.A (LightCom), responsável pela comercialização de energia, intermediação de negociações, representação e consultoria para consumidores livres e cativos; e Light Soluções em Eletricidade Ltda. (Light Soluções), que presta serviços de consultoria em engenharia elétrica para empreendimentos de pequeno, médio e grande porte.

Os dados analisados nos demonstrativos das empresas selecionadas serviram de base para avaliar se estas estão atuando de maneira que os impactos ambientais provocados por suas atividades sejam minimizados. Também foi verificado se tais entidades contribuem para a melhoria das condições sociais de seus funcionários e da sociedade como um todo, com práticas de sustentabilidade que garantam o crescimento econômico com responsabilidade.

A partir das informações dos Balanços Sociais dessas instituições, foi possível inferir se o que foi divulgado de fato contribuiu com os ideais de responsabilidade social e se não apenas foi evidenciado para servir de instrumento de *marketing* da organização.

Salienta-se, no entanto, que uma das limitações apresentadas por esta pesquisa diz respeito à subjetividade presente na análise dos dados. Algumas das inferências foram influenciadas por interpretações pessoais por parte do pesquisador, de modo que se deve levar em consideração a questão da subjetividade no decorrer da análise dos dados. Acrescenta-se, ainda, que a análise limitou-se à coleta de informações nos *sites* e relatórios sociais divulgados pelas empresas pesquisadas, sendo que tais relatórios, invariavelmente, podem apresentar vieses relacionados ao destaque de informações positivas ou à omissão de alguma outra informação que pode ser crucial para a adequada interpretação dos dados. Ademais, algumas empresas se utilizam de atenuantes nas informações quando estas se referem a impactos ambientais, de forma que tais limitações também devem ser observadas ao longo da análise deste trabalho.

4. Análise dos Dados

4.1. Análise Vertical e Horizontal dos Balanços Sociais da Companhia Energética de Minas Gerais e do Grupo Light

Os dados apresentados neste tópico são referentes aos Balanços Sociais Consolidados de 2014 e 2013 da Companhia Energética de Minas Gerais e do Grupo Light, que estão disponíveis para consulta em seus respectivos *sites*. Esses demonstrativos agregam um conjunto de informações sobre projetos desenvolvidos de forma sustentável, além de evidenciar benefícios internos e externos às organizações, bem como ações sociais voltadas para as comunidades onde estão inseridas. Assim como já descrito anteriormente por Andrade e Tachizawa (2008), a sociedade exige de maneira sistemática a adição de recursos e ações dessa natureza. Dessa forma, tais demonstrativos funcionam como uma ferramenta por meio da qual as instituições objeto deste estudo demonstram sua atuação em prol de ações sustentáveis. Trata-se de uma maneira de prestar contas à sociedade da utilização de recursos oriundos desta.

As empresas aqui analisadas, para elaboração do Balanço Social, fizeram uso do modelo proposto pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE). Seguindo a estrutura deste modelo, os demonstrativos foram divididos basicamente em seis tópicos que contemplam as seguintes informações: base de cálculo; indicadores sociais internos; indicadores sociais externos; indicadores ambientais; indicadores do corpo funcional e informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial. Pelo fato de a Light fazer parte do grupo Cemig, foi possível estabelecer uma convergência dos dados, além de permitir a comparabilidade dos resultados alcançados por essas empresas.

Ambas as entidades, de acordo com informações contidas em seus relatórios de sustentabilidade – que também são disponibilizados em seus respectivos endereços eletrônicos – adotam as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), obrigatórias para as companhias abertas a partir das Demonstrações Financeiras do exercício de 2010. A convergência ao IFRS também garante uma padronização das informações e possibilita que seja estruturada uma análise comparativa.

Nos tópicos que seguem, foram evidenciadas as informações contidas nos Balanços Sociais Consolidados da Companhia Energética de Minas Gerais (Tabelas 1 a 6) e do Grupo Light (Tabelas 7 a 12). O período analisado é de 2014, com o comparativo de 2013, uma vez que os dados referentes ao exercício de 2015, até a realização deste trabalho, não haviam sido divulgados pelas Companhias. Foram realizadas análises verticais de cada grupo (AVG), que contempla a porcentagem de cada verba em relação ao total de seu respectivo grupo e, também, da totalização dos grupos (AVT), que contempla a porcentagem da verba em relação ao valor global do demonstrativo constituído pelo somatório das verbas dos itens: indicadores sociais internos, indicadores sociais externos e indicadores ambientais.

As Tabelas 1 e 7 representam as bases de cálculo e englobam a Receita Líquida (RL), o Resultado Operacional (RO) e a Folha de Pagamento Bruta (FPB). Realizou-se, ainda, uma análise horizontal de 2014 em comparação a 2013, ou seja, comparação da verba de determinado grupo em relação ao ano anterior. Posteriormente, foram realizadas análises descritivas das informações ali contidas, além de outras informações consideradas relevantes.

4.1.1. Análise Descritiva do Balanço Social da Companhia Energética de Minas Gerais

A Tabela 1 contempla a base de cálculo que demonstra o impacto dos investimentos nas contas da Companhia Energética de Minas Gerais para o ano de 2014 em comparação ao ano de 2013.

Tabela 1 - Base de Cálculo Cemig - Valores em R\$ Mil

1 - Base de Cálculo	2014 Valor (mil reais)	2013 Valor (mil reais)
----------------------------	-------------------------------	-------------------------------

XVII Congresso Nacional de Administração e Contabilidade - AdCont 2016
28 e 29 de outubro de 2016 - Rio de Janeiro, RJ

Receita líquida (RL)	19.539.578	14.627.280
Resultado operacional (RO)	5.580.398	4.362.471
Folha de pagamento bruta (FPB)	1.109.968	1.038.555

Com base na Tabela em análise, observa-se que, em 2014, a Receita Líquida (RL) da empresa foi de R\$ 19.539.578 mil, o Resultado Operacional de R\$ 5.580.398 mil e a Folha de Pagamento Bruta (FPB) de R\$ 1.109.968 mil. As verbas destinadas aos programas sociais e ambientais totalizaram R\$ 7.710.661 mil, sendo que R\$ 814.249 mil foram direcionados para Indicadores Sociais Internos, R\$ 6.843.574 mil para Indicadores Sociais Externos e R\$ 52.838 para Indicadores Ambientais.

Na Tabela 2, evidencia-se o item Indicadores Sociais Internos do Balanço Social divulgado pela empresa, acrescido das análises verticais e horizontais do demonstrativo. Foram apresentados todos os investimentos internos que a empresa realiza para atender seus funcionários.

Tabela 2 - Balanço Social Cemig – Indicadores Sociais Internos – Valores em R\$ Mil

2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	2014	% sobre FPB	% sobre RL	AVG (%)	AVT (%)	2013	% sobre FPB	% sobre RL	AVG (%)	AVT (%)	AH (%)
Alimentação	79.436	7.2	0.4	9.8	1.0	75.221	7.2	0.5	9.7	1.0	5.6
Encargos Sociais Compulsórios	294.767	26.6	1.5	36.2	4.0	282.123	27.2	1.9	36.4	4.0	4.5
Previdência Privada	78.644	7.1	0.4	9.7	1.0	77.058	7.4	0.5	9.9	1.0	2.1
Saúde	44.369	4.0	0.2	5.4	1.0	44.546	4.3	0.3	5.8	1.0	-0.4
Segurança e Saúde no Trabalho	21.372	1.9	0.1	2.6	0.0	18.716	1.8	0.1	2.4	0.0	14.2
Educação	604	0.1	0.0	0.1	0.0	463	0.0	0.0	0.1	0.0	30.5
Cultura	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	78	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	37.553	3.4	0.2	4.6	0.0	27.125	2.6	0.2	3.5	0.0	38.4
Creches ou Auxílio-Creche	2.183	0.2	0.0	0.3	0.0	2.102	0.2	0.0	0.3	0.0	3.9
Participação nos Lucros ou Resultados	238.664	21.5	1.2	29.3	3.0	228.763	22	1.6	29.5	3.0	4.3
Outros	16.657	1.5	0.1	2.0	0.0	18.422	1.8	0.1	2.4	0.0	-9.6
Total – Indicadores Sociais Internos	814.249	73.4	4.2	100	11.0	774.617	74.6	5.3	100	12.0	5.1

Legenda: Análise Vertical de cada Grupo (AVG); Análise Vertical considerando a totalização dos Grupos (AVT); Receita Líquida (RL), Resultado Operacional (RO); Folha de Pagamento Bruta (FPB).

XVII Congresso Nacional de Administração e Contabilidade - AdCont 2016
28 e 29 de outubro de 2016 - Rio de Janeiro, RJ

Melo Neto e Froes (2001), já citados anteriormente, relacionam isso ao que chamam de ação transformadora relacionada à capacidade de desenvolvimento da cidadania. É importante ressaltar que tais investimentos podem ser voluntários ou não, de forma que foram calculados para cada subitem a porcentagem ou representatividade em relação à FPB e à RL. É possível verificar que, em relação à FPB, os itens mais representativos são Encargos Sociais Compulsórios, com 26,6% e Participação nos Lucros ou Resultados, com 21,5%. Em relação à Receita Líquida (RL), os subitens de maior representatividade também foram os Encargos Sociais Compulsórios e Participação nos Lucros e Resultados, com 1,5% e 1,2%, respectivamente. Pela Análise Vertical do Grupo (AVG), que contempla a porcentagem de cada verba em relação ao total de seu respectivo grupo, constata-se que a Cemig praticamente não investe em programas internos relacionados à educação e cultura. Dos R\$ 814.249 mil, apenas 0,1% foram destinados a essas áreas.

Por meio da Análise Vertical Total (AVT), que engloba a porcentagem da verba em relação ao valor global do demonstrativo, constituído pelo somatório das verbas dos itens indicadores sociais internos, indicadores sociais externos e indicadores ambientais, cerca de 11% foi destinada ao item Indicadores Sociais Internos. Já pela Análise Horizontal (AH), que possibilita a comparação da verba de determinado grupo em relação ao ano anterior, a destinação de recursos para Capacitação e Desenvolvimento Profissional aumentou 38,4% de 2013 para 2014. Deve-se atentar para o aumento de investimentos na área de educação, que foi de aproximadamente 30% entre 2013 e 2014, mas que em termos monetários é de baixa representatividade quando comparado com o total da verba do grupo. Segurança e Saúde no Trabalho teve, em 2013, uma destinação de R\$ 18.716 mil e, em 2014, de R\$ 21.372, o que evidencia uma crescente preocupação da organização com a segurança e saúde de seus funcionários.

Na Tabela 3, detalham-se os Indicadores Sociais Externos evidenciados no Balanço Social da Cemig.

Tabela 3 - Balanço Social Cemig - Indicadores Sociais Externos - Valores em R\$ Mil

3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	2014	% sobre RO	% sobre RL	AVG (%)	AVT (%)	2013	% sobre RO	% sobre RL	AVG (%)	AVT (%)	AH (%)
Educação	287	0.0	0.0	0.0	0.0	1.200	0.0	0.0	0.0	0.0	-76.1
Cultura	26.816	0.5	0.1	0.4	0.3	24.831	0.6	0.2	0.4	0.4	8.0
Outros Doações/Subve nções/Projeto ASIN/Esporte	66.699	1.2	0.3	1.0	0.9	51.638	1.2	0.4	0.9	0.8	29.2
Total das contribuições para a sociedade	93.802	1.7	0.5	1.4	1.2	77.669	1.8	0.5	1.4	1.2	20.8
Tributos (excluídos encargos soc.)	6.749.772	121	33.6	98.6	87.5	5.605.824	128.5	38.3	98.6	84.4	20.4
Total - Indicadores Sociais Externos	6.843.574	122.6	35.0	100	88.8	5.683.493	130.3	38.9	100	85.6	20.4

Legenda: Análise Vertical de cada Grupo (AVG); Análise Vertical considerando a totalização dos Grupos (AVT); Receita Líquida (RL), Resultado Operacional (RO); Folha de Pagamento Bruta (FPB).

XVII Congresso Nacional de Administração e Contabilidade - AdCont 2016
28 e 29 de outubro de 2016 - Rio de Janeiro, RJ

Santolin e Frey (2005) afirmam que as organizações mudam quando o ambiente, o mercado e as tecnologias mudam. As operações da empresa afetam diretamente a sociedade como um todo. O item 3 (Indicadores Sociais Externos) da Tabela 3 demonstra os investimentos voluntários da Cemig para a sociedade em geral, nas áreas de educação, cultura, saúde e saneamento, esporte, combate à fome e segurança alimentar, entre outros. Foram calculados, para cada subitem, a porcentagem ou representatividade em relação à Receita Operacional (RO) e à Receita Líquida (RL).

Os subitens Educação, Cultura e Outras Doações/Subvenções/Projeto ASIN/Esporte somam um total de R\$ 93.802 mil de contribuições para a sociedade que, em relação à RO e à RL, possuem uma representatividade de 1,7% e 0,5%, respectivamente. O item Tributos (excluídos encargos sociais) totaliza R\$ 6.749.772 mil que, pela AVG, representa aproximadamente 99% da totalidade dos Indicadores Sociais Externos e, pela AVT, aproximadamente 88% do somatório dos grupos. Mediante a realização da AH, comparando os anos de 2013 e 2014, é possível identificar uma queda de 76,1% das verbas destinadas à educação. A empresa, por ser uma instituição com capacidade para desenvolvimento de novas tecnologias e engajada com os conceitos de desenvolvimento sustentável e geração de energia limpa, poderia, então, reavaliar a política de investimentos nas áreas de educação e pesquisa.

Na Tabela 4, evidenciam-se os Indicadores Ambientais.

Tabela 4 - Balanço Social Cemig - Indicadores Ambientais - Valores em R\$ Mil

4 - INDICADORES AMBIENTAIS	2014	% sobre RO	% sobre RL	AVG (%)	AVT (%)	2013	% sobre RO	% sobre RL	AVG (%)	AVT (%)	AH (%)
Invest. Relac. com a Produção/Operação	52.838	0.9	0.3	100	0.7	181.300	4.2	1.2	100	2.7	-70.9
Invest. em Prog. e/ou Projetos Externos	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	52.838	0.9	0.3	100	0.7	181.300	4.2	1.2	100	2.7	-70.9

Legenda: Análise Vertical de cada Grupo (AVG); Análise Vertical considerando a totalização dos Grupos (AVT); Receita Líquida (RL), Resultado Operacional (RO); Folha de Pagamento Bruta (FPB).

Pauleto (2012) ressalta que a empresa que não contribui com o meio ambiente, com a comunidade local e com seus colaboradores, terá grandes possibilidades de ser extinta do mercado. No item 4 (Indicadores Ambientais), são evidenciadas as verbas destinadas a compensar os impactos ambientais causados pelas operações da companhia, bem como aquelas destinadas a melhorar a qualidade ambiental de suas atividades. Observa-se, a partir da análise da Tabela 4, que não houve investimentos destinados para Programas ou Projetos Externos. A totalidade dos R\$ 52.838 mil foram utilizados em Investimentos Relacionados com a Produção/Operação. Nota-se que esses investimentos caíram aproximadamente 71% do ano de 2013 para 2014.

Finalmente, na Tabela 5, detalham-se os Indicadores do Corpo Funcional apresentados no Balanço Social da Cemig.

Tabela 5 - Balanço Social Cemig - Indicadores do Corpo Funcional - Valores em R\$ Mil

5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	2014	2013

**XVII Congresso Nacional de Administração e Contabilidade - AdCont 2016
28 e 29 de outubro de 2016 - Rio de Janeiro, RJ**

Nº empregados(as) ao final do período	7.922	7.922
Nº de admissões durante o período	217	776
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	ND	ND
Nº de estagiários	277	336
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	3.596	3.375
Nº de mulheres que trabalham na empresa	1.087	1.042
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	12.03%	12.76%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	2.546	2.542
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	14.11%	13.17%
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	230	85

De modo complementar, na Tabela 6, são tratadas informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial.

**Tabela 6 - Balanço Social Cemig – Informações Relevantes Quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial -
Valores em R\$ Mil**

6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL	2014	2013
Relação entre maior e menor remuneração da empresa	32.26	Não há metas
Nº total de acidentes de trabalho	88	Não há metas

Os itens evidenciados nas Tabelas 5 (Indicadores do Corpo Funcional) e 6 (Informações Relevantes Quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial) detalham como está o relacionamento da empresa com seu público interno e como se dá a participação na distribuição de benefícios. Dois pontos que merecem destaque são: no ano de 2014, a empresa aumentou o número de funcionários com deficiência ou necessidades especiais, o que caracteriza uma preocupação com a inclusão social desses indivíduos. No mesmo ano, foi divulgada a relação entre maior e menor remuneração da empresa, que é de 32,26 vezes. Nesse aspecto, há a possibilidade de a Companhia reavaliar sua política de distribuição interna de recursos para promover uma maior igualdade e justiça nesta distribuição.

4.1.2. Análise Descritiva do Balanço Social do Grupo Light

As análises realizadas, conceitos e indicadores calculados a partir da Receita Líquida (RL), do Resultado Operacional (RO) e Folha de Pagamento Bruta (FPB), além das Análises Verticais e Horizontais, seguiram os mesmos critérios utilizados para a Companhia Energética de Minas Gerais. As Tabelas 7 a 12 representam, portanto, a Base de Cálculo e o Balanço Social acrescido das Análises Verticais e Horizontais do Grupo Light.

XVII Congresso Nacional de Administração e Contabilidade - AdCont 2016
28 e 29 de outubro de 2016 - Rio de Janeiro, RJ

Inicialmente, na Tabela 7, evidencia-se o impacto dos investimentos nas contas da Light para o ano de 2014, em comparação ao ano de 2013.

Tabela 7 - Base de Cálculo Light - Valores em R\$ Mil

1 - Base de Cálculo	2014 Valor (mil reais)	2013 Valor (mil reais)
Receita líquida (RL)	9.230.370	7.422.256
Resultado operacional (RO)	1.260.259	1.311.347
Folha de pagamento bruta (FPB)	284.975	298.918

Observa-se que, em 2014, a Receita Líquida (RL) da empresa foi de R\$ 9.230.370 mil, o Resultado Operacional de R\$ 1.260.259 mil e a Folha de Pagamento Bruta (FPB) de R\$ 284.975 mil. As verbas destinadas aos programas sociais e ambientais totalizam R\$ 4.114.755 mil, sendo que R\$ 138.889 mil foram direcionados para Indicadores Sociais Internos, R\$ 3.920.492 mil para Indicadores Sociais Externos e R\$ 55.374 para Indicadores Ambientais.

Na Tabela 8, detalha-se o primeiro aspecto tratado no Balanço Social da Light, representado pelos Indicadores Sociais Internos.

Tabela 8 - Balanço Social Light - Indicadores Sociais Internos - Valores em R\$ Mil

2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	2014	% sobre FPB	% sobre RL	AVG (%)	AVT (%)	2013	% sobre FPB	% sobre RL	AVG (%)	AVT (%)	AH (%)
Alimentação	26.411	9,3	0,3	19,0	0,6	25.756	8,6	0,3	17,0	0,8	2,5
Encargos Sociais Compulsórios	50.091	17,6	0,5	36,1	1,2	60.796	20,3	0,8	40,1	1,8	-17,6
Previdência Privada	8.196	2,9	0,1	5,9	0,2	7.380	2,5	0,1	4,9	0,2	11,1
Saúde	14.332	5,0	0,2	10,3	0,3	13.191	4,4	0,2	8,7	0,4	8,6
Segurança e Saúde no Trabalho	851	0,3	0,0	0,6	0,0	1.192	0,4	0,0	0,8	0,0	-28,6
Educação	919	0,3	0,0	0,7	0,0	1.064	0,4	0,0	0,7	0,0	-13,6
Cultura	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	6.241	2,2	0,1	4,5	0,2	7.506	2,5	0,1	4,9	0,2	-16,9
Creches ou Auxílio-Creche	986	0,3	0,0	0,7	0,0	971	0,3	0,0	0,6	0,0	1,5
Participação nos Lucros ou Resultados	26.508	9,3	0,3	19,1	0,6	28.577	9,6	0,4	18,8	0,9	-7,2
Outros	4.354	1,5	0,0	3,1	0,1	5.264	1,8	0,1	3,5	0,2	-17,3
Total –	138.889	48,7	1,5	100	3,4	151.698	50,7	2,0	100	4,6	-8,4

XVII Congresso Nacional de Administração e Contabilidade - AdCont 2016
28 e 29 de outubro de 2016 - Rio de Janeiro, RJ

Indicadores Sociais Internos											
-------------------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Legenda: Análise Vertical de cada Grupo (AVG); Análise Vertical considerando a totalização dos Grupos (AVT); Receita Líquida (RL), Resultado Operacional (RO); Folha de Pagamento Bruta (FPB).

Fonte: Dados da pesquisa.

Para o item 2 (Indicadores Sociais Internos), os subitens com maior representatividade em relação à FPB foram os Encargos Sociais Compulsórios, com 17,6% e Alimentação e Participação nos Lucros e Resultados, ambos com 9,3%. A AVT permite identificar que apenas 3,4% do montante total destinado aos programas e incentivos sociais e ambientais estão dentro do item Indicadores Sociais Internos.

Na Tabela 9, são tratados os Indicadores Sociais Externos presentes no Balanço Social da companhia em análise.

Tabela 9 - Balanço Social Light - Indicadores Sociais Externos - Valores em R\$ Mil

3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	2014	% sobre RO	% sobre RL	AVG (%)	AVT (%)	2013	% sobre RO	% sobre RL	AVG (%)	AVT (%)	AH (%)
Educação	7.487	0,6	0,1	0,2	0,2	6.683	0,5	0,1	0,2	0,2	12,0
Cultura	22.228	1,8	0,2	0,6	0,5	7.055	0,5	0,1	0,2	0,2	215,1
Saúde e Saneamento	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	264	0,0	0,0	0,0	0,0	-100
Esporte	21.868	1,7	0,2	0,6	0,5	1.333	0,1	0,0	0,0	0,0	1540,5
Combate à Fome e Segurança Alimentar	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	46.915	3,7	0,5	1,2	1,1	28.927	2,2	0,4	0,9	0,9	62,2
Total das contribuições para a sociedade	98.498	7,8	1,1	2,5	2,4	44.262	3,4	0,6	1,4	1,3	122,5
Tributos (excluídos encargos sociais)	3.822.444	303,3	41,4	97,5	92,9	3.059.907	233,3	41,2	98,6	92,9	24,9
Total – Indicadores Sociais Externos	3.920.492	311,1	42,5	100	95,3	3.104.169	236,7	41,8	100	94,2	26,3

Legenda: Análise Vertical de cada Grupo (AVG); Análise Vertical considerando a totalização dos Grupos (AVT); Receita Líquida (RL), Resultado Operacional (RO); Folha de Pagamento Bruta (FPB).

O item 3 (Indicadores Sociais Externos) engloba recursos destinados a Educação, Cultura, Saúde e Saneamento, Esporte, Combate à Fome e Segurança Alimentar, entre outros que, juntos, pela AVG, representaram 2,5% da destinação da verba, enquanto Tributos (excluídos encargos sociais) totalizou 97,5%. Por meio da Análise Horizontal (AH), é possível identificar que a Light mais que dobrou os investimentos em cultura do ano de 2013

XVII Congresso Nacional de Administração e Contabilidade - AdCont 2016
28 e 29 de outubro de 2016 - Rio de Janeiro, RJ

para 2014. As verbas destinadas a Esporte passaram de R\$ 1.333 mil para R\$ 21.868 entre aquele ano e este.

Em geral, os valores destinadas para o item 3 cresceram 26,3% no período analisado, o que leva a crer que os programas desenvolvidos pela instituição surtiram efeito e realmente estão sendo colocados em prática.

Na Tabela 10, são evidenciados os indicadores de caráter ambiental.

Tabela 10 - Balanço Social Light - Indicadores Ambientais - Valores em R\$ Mil

4 - INDICADORES AMBIENTAIS	2014	% sobre RO	% sobre RL	AVG (%)	AVT (%)	2013	% sobre RO	% sobre RL	AVG (%)	AVT (%)	AH (%)
Invest. Relac. com a Produção/Operação	55.374	4,4	0,6	100	1,3	38.872	3,0	0,5	100	1,2	42,5
Invest. em Prog. e/ou Projetos Externos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	55.374	4,4	0,6	100	1,3	38.872	3,0	0,5	100	1,2	42,5

Legenda: Análise Vertical de cada Grupo (AVG); Análise Vertical considerando a totalização dos Grupos (AVT); Receita Líquida (RL), Resultado Operacional (RO); Folha de Pagamento Bruta (FPB).

Para o item 4 (Indicadores Ambientais), assim como verificado na análise da Cemig, não houve investimentos destinados para Programas ou Projetos Externos. A totalidade dos R\$ 55.374 mil foram utilizados em Investimentos Relacionados com a Produção/Operação. Esses investimentos, ao contrário do que ocorreu na Cemig, aumentaram aproximadamente 43% do ano de 2013 para 2014.

Por fim, na Tabela 11, são detalhados os Indicadores do Corpo Funcional.

Tabela 11 - Balanço Social Light - Indicadores do Corpo Funcional - Valores em R\$ Mil

5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	2014	2013
Nº empregados(as) ao final do período	4.282	4.293
Nº de admissões durante o período	409	457
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	9.301	8.191
Nº de estagiários	132	139
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	1.174	1.210
Nº de mulheres que trabalham na empresa	1.034	1.021
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	23,70%	23,40%

XVII Congresso Nacional de Administração e Contabilidade - AdCont 2016
28 e 29 de outubro de 2016 - Rio de Janeiro, RJ

Nº de negros(as) que trabalham na empresa	1.923	1.874
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	18,80%	18,30%
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	203	195

De forma adicional, na Tabela 12, são evidenciadas informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial.

Tabela 12 - Balanço Social Light - Informações Relevantes Quanto ao Exercício da Cidadania - Valores em R\$ Mil

6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL	2014	2013
Relação entre maior e menor remuneração da empresa	42,76	ND
Nº total de acidentes de trabalho	34	0

Os itens 5 (Indicadores do Corpo Funcional) e 6 (Informações Relevantes Quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial) refletem que a Light apresenta quase o dobro do número de cargos de chefia ocupados por mulheres, quando comparada à Cemig. No entanto, a discrepância entre a maior e menor remuneração para o ano de 2014 chegou a 42,76 vezes, culminando na necessidade de políticas internas que promovam uma melhor distribuição de renda dentro da Companhia.

Ashley (2002) destaca que a organização deve buscar uma mudança de valores, hábitos e costumes. A Light, através dos indicadores sociais e ambientais contidos em seu balanço social, buscou evidenciar suas iniciativas na tentativa de realizar essas mudanças e mostra-se no caminho para alcançar resultados que tragam benefícios para a sociedade.

5. Considerações Finais

Nas últimas décadas, a preocupação da sociedade, empresas, governo e instituições não governamentais sobre problemas sociais e ambientais ganhou expressão. Movimentos que buscam conscientizar e inserir conceitos de responsabilidade social e desenvolvimento sustentável ganharam força e moldaram uma postura rígida para enfrentar esta situação.

A maneira encontrada pelas organizações empresariais para evidenciar suas iniciativas no sentido de colaborar com a sociedade sobre esses quesitos foi através da criação de um demonstrativo que, de forma objetiva, abrangesse os programas desenvolvidos por estas entidades e mostrasse onde os recursos estavam sendo aplicados. Este demonstrativo é o Balanço Social.

Inicialmente, o Balanço Social foi utilizado pelas empresas apenas como uma ferramenta de *marketing*, sem que ações concretas e eficazes realmente fossem tomadas para se alcançar melhores condições internas de trabalho e sem que houvesse preocupação com a degradação ambiental e os efeitos sociais para a comunidade. Posteriormente, com o desenvolvimento de novos conceitos, maior regulação e incentivos governamentais para as

práticas de sustentabilidade e desenvolvimento social, muitas dessas entidades tomaram conhecimento da importância de desenvolver o demonstrativo condizente com a realidade e que este poderia ser utilizado como uma importante ferramenta de Planejamento Estratégico.

Diante do contexto retratado, o objetivo geral deste trabalho consistiu em analisar o nível de evidenciação das informações divulgadas no Balanço Social das concessionárias de energia elétrica brasileiras, mais especificamente da Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG-MG e do Grupo Light.

Tanto a Companhia Energética de Minas Gerais quanto o Grupo Light mostraram-se preocupados em reduzir riscos ambientais, melhorar as condições de trabalho de seus colaboradores e estruturar uma política para redução de impactos ambientais. As análises dos Balanços Sociais das Companhias evidenciaram que a maior parte das verbas foram direcionadas aos indicadores sociais internos e externos, sendo que os Encargos Sociais Compulsórios, Participação nos Lucros e Resultados e Tributos (excluídos encargos sociais) foram responsáveis pelas maiores destinações em termos monetários.

A utilização do modelo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) como forma de evidenciação do Balanço Social por ambas as Companhias garantiu a transparência e a comparabilidade das informações. A divulgação destes demonstrativos para o mercado gera credibilidade para as instituições e garantem ao governo, investidores, funcionários e demais setores da sociedade que, de fato, existem práticas de sustentabilidade adotadas em benefício de todos.

Há de se considerar, portanto, que apesar da limitação em relação à subjetividade presente na análise de dos dados, este trabalho atendeu aos objetivos propostos. Como recomendações para estudos futuros sobre a temática aqui abordada, sugere-se que sejam realizadas análises de um número maior de Companhias ligadas ao setor elétrico, adotando critérios quanto ao tamanho, organização e área de atuação dessas empresas para fins de comparabilidade. Ademais, analisar o cenário econômico e social em que estas empresas estão inseridas é de significativa importância para o entendimento adequado de suas ações voltadas para a sustentabilidade e responsabilidade social.

Referências

ALMEIDA, E. P. et al. **Origem e Evolução do Balanço Social no Mundo e no Brasil: Da “Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresas” aos dias atuais.** Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/origem-e-evolucao-do-balanco-social-no-mundo-e-no-brasil/101354/>>. Acesso em: 06 jan. 2015.

ANDRADE, R. O. B. de; TACHIZAWA, T. **Gestão Socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade.** Rio de Janeiro: Campus, 2008.

ASHLEY, P. A. **Ética e responsabilidade social dos negócios.** São Paulo: Saraiva, 2002.

CARNEIRO, G. A. da S. **Balanço Social: Histórico, Evolução e Análise de Algumas Experiências Seleccionadas.** São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1994.

CEMIG. Disponível em: <http://www.cemig.com.br/pt-br/a_cemig/Paginas/default.aspx>. Acesso em 15 set. 2015.

GOMES; E. R.; ROCHA, F. **O balanço social como instrumento de gestão de responsabilidade social e de transparência de gestão.** II Simpósio Internacional de Transparência nos Negócios, 2008, Niterói. Disponível em <http://www.latec.uff.br/transparencia/documentos/anais_transparencia2/T6_0115_0438.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2015.

GRAJEW, O. **O que é responsabilidade social**. Mercado Global, São Paulo, v. 28, n.105, jun.2000.

IBASE. **Balço social: cidadania e transparência pública das empresas**. Rio de Janeiro, 2009.

INSTITUTO ETHOS. **Guia para elaboração de balanço social e relatório de sustentabilidade**. 2007. Disponível em:
<http://www.uniethos.org.br/_Uniethos/Documents/GuiaBalanco2007_PORTUGUES.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2015.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Guia de elaboração de relatório e balanço anual de responsabilidade social empresarial**. São Paulo. 2009.

LIGHT. Disponível em: <<http://www.light.com.br/grupo-light/Empresas-do-Grupo/default.aspx>>. Acesso em 15 set. 2015.

DE LUCA, M. M. M. **Demonstração do Valor Adicionado**. Ed. Atlas, 1998.

MELO NETO, Francisco Paulo; FROES, César. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MELO NETO, Francisco Paulo; FROES, César. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

ONO, F. Z. T. **Relatórios de adesão e de divulgação das informações de natureza social e ambiental por empresas brasileiras**. Disponível em:
<<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/13570/9595>>. Acesso em: 12 set. 2015.

PAULETO, B. A. et al. **A empresa como modelo de sustentabilidade**. Disponível em:
<http://fgh.escoladenegocios.info/revistaalumni/artigos/edEspecialMaio2012/vol2_noespecial_artigo_24.pdf>. Acesso em: 11 set. 2015.

SANTOLIN, A. D; FREY, M. R. O papel do balanço social na gestão empresarial. **Contabilidade Vista e Revista**. Belo Horizonte, v. 16, n.2, p.61-81, ago 2005.

SANTOS, A. C. T. dos. et al. Balanço Social: Uma análise da divulgação de informações por empresas de capital aberto selecionadas. **Revista Repensando**, Edição 1/2007 – 1º. Semestre de 2007.

SUCUPIRA, J. **A responsabilidade social das empresas**. Disponível em:
<<http://www.ibase.org.br>>, 7 abr. 2015.

TINOCO, J. E. P. Balanço social: balanço da transparência corporativa e da concertação social. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, n. 135, p. 57-63, mai./jun.,2002.

TORRES, C. **Responsabilidade Social das Empresas (RSE) e Balanço Social no Brasil**. In: SILVA, C. A. T.; FREIRE, F. de S. (Orgs.). Balanço Social: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2001. Cap. 2, p. 15-31.